



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDERSON LIMA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2016**

ANDERSON LIMA PINHEIRO

**AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, apresentada ao Curso de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Saúde.

Orientadora: Professora Doutora Mirian Werba Saldanha

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P654a Pinheiro, Anderson Lima.

Avaliação do ambiente físico das escolas da rede pública estadual no município de Campina Grande - PB [manuscrito] / Anderson Lima Pinheiro. - 2016.

44 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, Departamento de Educação Física".

1. Escola - Ambiente físico. 2. Estrutura escolar. 3. Educação Física. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

- ANDERSON LIMA PINHEIRO

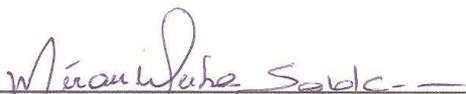
**AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, apresentada ao Curso de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Saúde.

Aprovado em: 27/10/2016

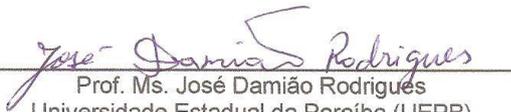
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. José Damião Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“O espaço físico da escola (sua arquitetura) condensa significados que parecem ser inflexíveis, monofuncionais. Os sujeitos sociais precisam produzir significados diferentes que desestabilizem os significados fixos e normatizados dos espaços a fim de privilegiar espaços móveis e multifuncionais” (OLIVEIRA, 2008)

AGRADECIMENTOS

Agradecer, nesse momento, será uma pequena retribuição aos que me ajudaram e incentivarão em toda trajetória de muita luta e desafios, no caminho dos nossos objetivos, enfim, na conclusão deste curso.

Agradeço a Deus, primeiramente, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado, de concluir este trabalho, por ter me ajudado nesta conquista, ter estado comigo em todos os momentos e não ter deixado as dificuldades me abalar.

À minha família, em especial minha mãe, pelo incentivo e oração, por vezes mesmo de longe, estive sempre ao meu lado principalmente nos momentos de dificuldade.

Aos nossos queridos e amados professores do curso, que exigiram de nós a dedicação aos estudos e doaram de si algo precioso, de valor inestimável, para a nossa realização, seu saber e conhecimento.

À minha honorável orientadora, Professora Doutora Mirian Werba Saldanha, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões deste Trabalho de Conclusão de Curso e pelo seu espírito inovador de multiplicar conhecimentos.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

RESUMO

¹PINHEIRO, Anderson Lima

O estudo teve como objetivo avaliar o ambiente físico de escolas da rede pública estadual de Campina Grande-PB com foco no desenvolvimento das aulas de Educação Física e de ocupação dos espaços para a prática de atividades físicas. O estudo se caracterizou como transversal, do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualiquantitativa. A amostra foi constituída por 23 escolas, selecionadas por conglomerado. Foram avaliados: o ambiente físico da escola, uma pessoa responsável pela gestão da escola e um professor de Educação Física. Como instrumentos de coleta dos dados foram utilizados: ficha de avaliação do ambiente físico, fotografias e entrevista com a gestão e professores. Os dados foram tratados através da estatística descritiva e análise do conteúdo das entrevistas. Na avaliação do ambiente 65,2% das escolas possuem espaço para aulas de educação física, porém apenas 34,8% possuem algum tipo de cobertura, 43,5% possuem pisos irregulares e 59,1% com buracos. Sobre segurança 39,1% das escolas não possuem condições mínimas. Sobre a percepção da Educação Física pelos diretores destaca-se: “desenvolvimento físico”, “evolução física e mental”, “qualidade de vida e saúde” e “desenvolvimento motor” Sobre a adequação dos espaços, 91,3% disseram que são inadequados. Cerca de 73,9% dos professores responderam ministrar suas aulas em quadras e pátios, sendo que 56,5% disseram ser incompatíveis. Sobre o que os alunos fazem no intervalo, poucos utilizam para a prática de atividade física, sendo mais para conversar e utilizar o celular. Conclui-se que as escolas estaduais em Campina Grande possuem uma precária infraestrutura e que é preciso que haja mudanças tanto físicas como de entendimento da existência da Educação Física na Escola, compreendendo que a continuidade do processo educacional depende de uma coesão das relações entre professor e direção, do apoio da Universidade aos professores e da criação de políticas públicas em prol da solução do problema estrutural.

Palavras-chave: ambiente, escola, educação física

¹Graduando de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

ABSTRACT

¹PINHEIRO, Anderson Lima

The study aimed to evaluate the physical environment of schools of public schools in Campina Grande-PB to get the development of physical education classes and occupation of spaces for physical activity. The study was characterized as cross-sectional, descriptive, and exploratory with qualitative-quantitative approach. The sample consisted of 23 schools, selected by conglomerate. They were evaluated: the school's physical environment, a person responsible for school management and teacher of Physical Education. The data collection instruments were used: assessment form the physical environment, photos and interviews with the management and teachers. The data were analyzed using descriptive statistics and content analysis of the interviews. In assessing the environment 65.2% of the schools have space for physical education classes, but only 34.8% have some kind of coverage, 43.5% have floors irregularities and 59.1% with holes. Safety 39.1% of schools do not have minimum requirements. On the perception of Physical Education by the directors stands out: "physical", "mental and physical development", "quality of life and health" and "development engine" on the suitability of spaces, 91.3% said they are inadequate. About 73.9% responded s teachers teach their classes in courts and patios, and 556.5% said they were incompatible. About what students do in the range few uses for physical activity and more to talk and use cell. We conclude that the state schools in Campina Grande have a poor infrastructure and that there must be both physical changes as understanding of the existence of physical education at the school, including the continuity of the educational process depends on cohesion of the relationship between teacher and direction, the support of the University teachers and the creation of public policies for the solution of the structural problem.

Keywords: environment, school, physical education

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da avaliação do ambiente físicos das escolas.....	17
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF – Educação Física

OMS – Organização Mundial de Saúde

PB – Paraíba

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4.1 Tipo de Pesquisa.....	15
4.2 Local da Pesquisa.....	15
4.3 População e Amostra.....	15
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	16
4.5 Instrumentos de Coleta de Dados.....	16
4.6 Procedimento de Coleta de Dados.....	17
4.7 Processamento e Análise dos Dados.....	17
4.8 Aspectos Éticos.....	17
5. RESULTADOS.....	17
5.1 Avaliação do ambiente pelo observador.....	17
5.2 Percepção do Gestor sobre a Avaliação do Espaço da Educação Física.....	20
5.3 Percepção do professor sobre a Avaliação do Espaço da Educação Física.....	21
6. DISCUSSÃO.....	23
6.1 Avaliação do Ambiente Físico Escolar.....	23
6.2 Percepção do Gestor da Escola.....	28
6.3 Percepção do Professor de Educação Física.....	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8. REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	
GUIA DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS.....	38
GUIA DE AVALIAÇÃO DO GESTOR (DIRETOR) DA ESCOLA.....	39
GUIA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	41
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	43
FOTOS DAS ESCOLAS VISITADAS.....	44

1 - INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma que a atividade física é necessária em todas as idades e deveria ser proporcionada a todas as crianças e adolescentes, além disso, sugere-se que os programas de exercícios físicos deveriam contemplar o aspecto lúdico, agradável, de forma que tais atividades se tornassem mais atraentes levando à formação desses hábitos para toda a vida (CARMO et al, 2013).

O ambiente escolar deverá proporcionar à criança condições para a prática de atividades físicas, seja pelas aulas de Educação Física (EF) ou atividades extra aula. Entretanto, cada vez mais é observada a redução de espaços livres, arborizados onde o aluno poderá realizar atividades físicas por meio de jogos e atividades recreativas, realizadas durante o intervalo ou nas aulas de EF. Estes lugares antes encontrados cederam o espaço a construções de salas de aula ou locais sem atrativos, com pouco cuidado e estruturas sem manutenção, dificultando a opção ativa de ocupação do tempo livre.

O papel do professor de EF escolar é de conscientizar seus alunos, através dos seus métodos e propostas, sobre a uma vida participativa e saudável. Um provedor capaz de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação (CARMO et al, 2013).

Mas infelizmente, as escolas que possuem espaços para as aulas de EF, possuem estruturas incompletas, depreciadas, desgastadas pelo tempo, materiais repetitivos que não dão condições para que sejam postas em prática os fundamentos e objetivos da disciplina, tão pouco o desenvolvimento do aluno (OLIVEIRA, JÚNIOR, 2009).

Neste sentido, por conta da carência de estudos sobre a infraestrutura das escolas públicas da rede estadual no município de Campina Grande na Paraíba (PB), bem como para se conhecer a real condição das escolas para as aulas de EF o presente estudo foi proposto a contribuir com dados amplos, da realidade física e do entendimento e percepção dos diretores e professores de EF para que medidas possam ser tomadas em benefício de todas as escolas públicas através de políticas públicas de efeito.

2 - OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o ambiente físico de escolas da rede pública estadual de Campina Grande-PB com foco no desenvolvimento das aulas de EF e de ocupação dos espaços para a prática de atividades físicas.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar o espaço destinado às aulas de EF e à prática de atividades físicas nas escolas nos horários de intervalo, bem como os equipamentos existentes;

Analisar a percepção dos gestores e professores sobre o espaço físico existente na escola, bem como a sua utilização pelos professores e alunos;

Identificar e analisar as condições físicas existentes nas escolas e sua utilização nas aulas de EF.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

Existem diferentes paradigmas que tentam explicar o que é a Educação e em que saberes ela deve se apoiar. Nessa mesma direção, com a EF não é diferente, e um dos principais dilemas que ainda hoje atinge esse campo de conhecimento diz respeito às contradições professor-escola e a relação de como essa se constrói. Se de um lado padecemos com os enganos excessivos individualizantes, por outro a tentativa do inverso também se mostra simplista (OLIVEIRA, 2008)

Isso se justificava em função das questões estruturais e as condições para o desenvolvimento das aulas de EF destinadas aos meninos são precárias, considerando o “ideal” proposto pelos regulamentos do ensino secundário. Para as meninas a situação parecia ser um pouco mais grave, professoras, espaços, conteúdos e materiais eram algumas das carências vividas na época. A precariedade de espaço fazia com que as professoras tivessem que improvisar, dando as aulas no interior da própria escola, no espaço restrito das salas de aula (OLIVEIRA, JÚNIOR, 2009).

A infraestrutura de uma escola é um fator importante para um bom desempenho do aluno nas aulas de EF, seguindo critérios de distribuição harmoniosa e de qualidade estética, de forma a responder às necessidades dos diversos tipos e níveis de prática (MATOS, 2012). As instituições de ensino necessitam de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas, que permitam um lidar pedagógico adequado com o que consideramos o objeto principal de estudo da EF, a —cultura corporalll (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Cabe frisar que o componente curricular EF demanda materiais, equipamentos e instalações específicos e, a ausência, insuficiência, ou o tipo de material privilegiado bem como o modo de utilizá-los no trabalho pedagógico denota determinadas concepções educativas, em específico, determinada concepção de EF. (PATIAS et al, 2014).

O descontentamento visto em professores sobre a valorização e os rumos insertos que o componente curricular tende a tomar nas escolas em Campina Grande - PB é constatado em outros países, segundo a World Summit on Physical Education - Cúpula Mundial sobre Educação Física -, 1999, em Berlim, quando relatam que há um distanciamento nas proposições das leis e normas (COSTA, 2011). Isso põe a Educação Física Escolar numa posição de risco em todos os continentes (DE KNOP et al, 2004).

Segundo Marshal e Hardman (2000), em relação às estruturas das escolas para EF nos países em desenvolvimento, em especial da América Latina, África, Ásia, Europa Central e Oriental, apresentam precárias condições, uma vez que o fornecimento de quadras e ginásios em muitas escolas é praticamente nulo ou muito inadequado.

No Brasil, podemos entender que estas incertezas e descrenças herdadas por alunos e professores são oriundas dos diversos papéis exercidos pela EF ao longos da

sua história, adquirindo vários significados, o que fez perder sua essência e identidade (Barni; Schneider, 2003)

De instrumento disciplinar a higienista, a Educação Física trilhou caminhos de sacrifícios, adaptando-se às transformações sociais e mundiais para garantir sua sobrevivência. Como consequência, sua função social ficou esquecida e foi sufocada em detrimento das exigências sociais de cada década (COSTA,2008). Os efeitos negativos se debruçam sobre os alunos quando menos atividades físicas realizam. Alunos sedentários expõem reflexos ruins que interferem no seu aprendizado e desenvolvimento como ser social (CARMO et al, 2013).

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa se caracterizou como transversal, do tipo descritiva, exploratória, com abordagem quali-quantitativa.

4.2 Local da Pesquisa

Escolas da Rede Estadual de ensino no município de Campina Grande-PB

4.3 População e Amostra

A população da pesquisa foi composta por 37 escolas. A amostra foi selecionada por conglomerado, envolvendo escolas de variados bairros de todas as regiões da cidade de Campina Grande - PB, totalizando 23 escolas, após realizado cálculo amostral. De cada escola foram envolvidas na coleta de dados uma pessoa da

gestão e um (a) professor (a) de EF. Todas as respostas das questões abertas foram transmitidas de forma oral e transcritas em texto pelo pesquisador. Na transcrição buscou-se a maior fidedignidade possível para que não houvesse interferências nos resultados da pesquisa.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas as escolas públicas estaduais em Campina Grande-PB. Para a coleta de dados da parte da gestão foi entrevistado o diretor ou diretor adjunto e o professor de EF que ministra aulas na escola. Aos gestores e professores foram explicado os objetivos da pesquisa, salientado o sigilo das informações e, posteriormente o entendimento foi pedido que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram excluídos os professores e gestores que não se enquadrassem nos critérios de inclusão.

4.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, elaborados pelo autor e pela orientadora, foram: ficha de avaliação utilizada para avaliar o ambiente físico destinado às aulas de EF, intervalos, ambientes da escola, equipamentos e materiais disponíveis, bem como o estado de conservação, armazenamento, segurança e condições de segurança e risco na escola. Para uma complementação e registros foram utilizadas fotografias dos ambientes avaliados. Para a avaliação da percepção dos representantes da gestão da escola e do professor de EF foi realizada uma entrevista.

4.6 Procedimento de Coleta de Dados

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados, inicialmente, através do mapeamento dos ambientes físicos das escolas, avaliação dos ambientes utilizados nos intervalos, nas aulas de EF e os demais ambientes físicos da escola. Em seguida, entrevista com o Gestor e o professor de EF. As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente adequado, respeitando o sigilo das informações.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

Os dados foram organizados, analisados e processados através da utilização do programa estatístico SPSS, versão 20.0. Foram utilizados os recursos da estatística descritiva, pertinentes aos objetivos propostos. Os dados qualitativos foram tratados através da análise de conteúdo das entrevistas.

4.8 Aspectos Éticos

Por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética, localizado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, seguindo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde – CNS/MS, sendo aprovado com registro número: 55182216.1.0000.5187.

5. RESULTADOS

5.1 Avaliação do Ambiente Físico das Escolas

Segundo o Núcleo de Acompanhamento à Gestão Escolar da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (NAGE, 2015), em sua listagem cadastral de escolas, o município de Campina Grande possui 37 escolas estaduais distribuídas em 49 bairros.

Deste total, 23 escolas foram selecionadas através de cálculo amostral para que todas as escolas estaduais e bairros do município de Campina Grande participassem de forma homogênea do sorteio.

Na tabela 1 estão apresentados os resultados da avaliação física realizadas nas escolas públicas estaduais de Campina Grande.

Tabela 1: Resultados da avaliação do ambiente físico das escolas

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS						
Condições ambientais	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Ambiente para Educação Física	15	65,2	8	34,8	23	100
Cobertura do Ambiente para Educação Física	8	34,8	15	65,2	23	100
Tipo de Piso Educação Física						
Calçamento liso	9	39,1				
Calçamento Irregular	5	21,7				
Terra	2	10,5				
Areia	1	5,3			17	76,6
Buracos no piso Educação Física	9	39,1	10	43,5	19	82,6
Piso Ambiente Externo da Escola						
Calçamento liso	11	47,8				
Calçamento Irregular	10	43,5			21	91,3
Buracos no Ambiente Externo da Escola	13	59,1	9	39,1	22	98,2
Existência de Depósito para Material de Educação Física	13	56,5	10	43,5	23	100
Existência de Equipamentos para Recreação no Ambiente Escolar			23	100	23	100
Sanitários Próximos ao Ambiente de Educação Física	6	26,1	15	65,2	21	91,3
Bebedouros Próximos ao Ambiente de Educação Física	4	17,4	17	73,9	21	91,3
Arborização do Ambiente	16	69,6	7	30,4	23	100
Iluminação do Ambiente	21	91,3	2	8,7	23	100
Ventilação do Ambiente	22	95,7	1	4,3	23	100
Presença de Entulho no Ambiente	7	30,4	16	69,6	23	100
Presença de Lixo no Ambiente	7	30,4	16	69,6	23	100
Presença de Vegetação Inadequada no Ambiente	15	65,2	8	34,8	23	100
Condição de pintura nas Paredes						
Boa	15	65,2				
Ruim	7	30,4				
Muito Ruim	1	4,3			23	100
Existência de Pichação nas Paredes	7	30,4	16	69,6	23	100
Existência de Risco no Ambiente	19	82,6	4	17,4	23	100
Existência de Condições de Segurança no Ambiente	14	60,9	9	39,1	23	100

Fonte: próprio autor

Quanto ao ambiente para educação física 65,2% das escolas pesquisadas possuem espaço para administração das aulas de EF, enquanto 34,8% não possuem ambiente adequado. Das 23 escolas, apenas 34,8% (n=8) possuem algum tipo de cobertura, 39% (n=9) possuem piso liso e 21,7% (n=5) possuem piso irregular. Ainda com relação ao piso, verificou-se que 39% possuem buracos no ambiente onde as aulas de EF são realizadas.

No piso do ambiente externo da escola, pôde se observar que 47,8% (n=11) apresentam piso liso, 43,5% (n=10) irregularidades e 59,1% (n=13) buracos.

A pesquisa buscou identificar a existência de sanitários próximos aos ambientes onde as aulas são ministradas e 65,2% das escolas não possuem. Apenas 26,1% apresentavam este ambiente.

Quanto à existência de bebedouros próximos aos ambientes das aulas de EF percebe-se que 73,9% não possuem, enquanto que apenas 17,4% das escolas possuem bebedouros.

Apesar de todas as escolas possuírem equipamentos para as aulas de EF, apenas 56,5% existem depósitos para acondicionamento deste material.

Nos quesitos arborização, iluminação e ventilação no ambiente das escolas, pôde se aferir os seguintes dados, respectivamente: 69,6% possuem árvores ao ar livre; 91,3% apresentam boa iluminação no ambiente; 95,7% têm boa ventilação.

Foi avaliada também a presença de entulho e lixo no ambiente das aulas de EF. Os mesmos percentuais foram encontrados para ambos os dados, ou seja, 30,4% das escolas possuem entulhos e 30,4% possuem lixos próximos ou no ambiente das aulas. Quanto à presença de vegetação inadequada no ambiente 65,2% (n=15) apresentam áreas com muito mato.

Na avaliação da condição da pintura das paredes das escolas, também avaliada pela pesquisa, visualizou-se que 65,2% se apresentam em bom estado, estando 30% em estado ruim. No quesito pichação, 30,4% das escolas possuem este tipo gravura nas paredes.

Sobre a avaliação de possíveis riscos no ambiente, a pesquisa mostrou que 82,6% possuem algum tipo de risco para os alunos como escadas sem corrimão, telhas soltas, muros rachados, terrenos com relevos e sem proteção, ferragens da estrutura

das quadras expostas, traves enferrujadas e soltas do piso, cadeiras empilhadas de forma desordena próximas às áreas livres dos alunos, etc.

Quanto à condição de segurança no ambiente, 60,9% das escolas possuem muros altos, portões trancados, funcionário para controle de entrada e saída de pessoas e câmeras. Por outro lado, 39,1% das escolas não possuem condições mínimas de segurança e ainda apresentam agravos como estarem situadas em bairros onde o conflito social é mais acirrado e o tráfico de drogas dominam a região.

Vale destacar que nenhuma das 23 escolas possui equipamento de recreação no ambiente escolar.

5.2 Percepção do Gestor sobre a Avaliação do Espaço da Educação Física

Inicialmente foi solicitada aos gestores a percepção que estes tinham sobre a importância e o entendimento da disciplina EF no currículo escolar. A maioria dos gestores utilizou os termos “desenvolvimento físico”, “evolução física e mental”, “qualidade de vida e saúde” e “desenvolvimento motor”, “mente sana corpo são”, “é um momento de lazer onde eles extravasam suas energias”, “motivacional, se for mais recreativa” e “movimento do corpo, recreação, saúde e disciplina”.

Sobre a percepção se os espaços são adequados às necessidades dos alunos, para a disciplina EF, 91,2% respondeu negativamente.

Sobre o tempo de intervalo o que mais prevaleceu foi 15 (quinze) minutos, em 17 escolas, embora algumas escolas não apresentem intervalo. Quanto ao uso do espaço físico da escola, pelos alunos no intervalo, 73,9% dos gestores disseram ser permitido. As escolas que não permitem o uso justificaram ser por questão de segurança, falta de profissionais para fiscalização e para haver um melhor controle dos alunos. Sobre as atividades que mais prevalecem nesse espaço, as respostas foram: conversar, correr e utilizar jogos de tabuleiro.

Sobre incentivo da gestão no incremento de atividades físicas no intervalo, as respostas foram bastante variadas como: “a gestão aprova, mas os professores de

educação física não demonstram motivação”, “deixando-os livres para o desenvolvimento de qualquer atividade” e “disponibilizando materiais” e que “gostaria de um professor para os intervalos”. Outras respostas justificaram que não existe espaço para este tipo de atividade; que não incentiva por falta de tempo e acúmulo de cargos; que disponibiliza o notebook para o professor utilizar; que o intervalo é o descanso do professor.

Quando perguntados sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP todos responderam existir. Especificamente, sobre a busca de melhorias do ambiente inclusas no PPP, 65,2% responderam sim, que buscam melhorias, mas 17,4% disseram não e outros não souberam responder.

A Educação Física escolar enquanto componente curricular é um dos responsáveis pela formação do cidadão, e por isso, deve participar das discussões referentes à construção do PPP e compartilhar a sua implementação.

5.3 Percepção do professor de sobre a Avaliação do Espaço da Educação Física

Quando perguntados se existe espaço para EF, 73,9% responderam que sim, sendo “uma quadra” e “um pátio” as respostas mais prevalentes. Entretanto, alguns descreveram como “uma área do tipo descampado para jogar futebol”, que utilizavam a área externa da escola por não ter espaço para as aulas ou que utilizavam áreas de outras escolas para a EF. Quando questionado se considerava que o espaço era compatível para as aulas de EF, 56,5% dos professores responderam que não.

Sobre a questão se os alunos são livres para utilização dos espaços no momento de intervalo, 61% dos professores responderam que sim. Quanto ao que os alunos fazem nestes espaços, as respostas foram: “não existe atividade específica”, “os alunos ficam trancados sem opção de atividades”, no caso de escola sem espaços livres, “apenas através da autorização da direção”; “o espaço para merenda com rede de internet é livre aos alunos”. Outros professores responderam que não existe intervalo para prática de outras atividades e por conta da segurança dos alunos não permitem práticas com atividades físicas.

A questão: “Existe material para as aulas de EF?”, 91,3% responderam sim. Na descrição deste material, predominaram: bolas, arcos, cones e redes. Outros materiais citados foram os jogos de tabuleiro e padrão de jogo como coletes. Quando perguntados se suas solicitações eram atendidas em tempo hábil 52,2% responderam que não.

Quanto à existência de algum impedimento para realização de atividades físicas no intervalo, 73,9% responderam que não. Nos casos de impedimento as principais respostas foram que dependem da autorização da direção ou não permite, por falta de funcionários para acompanhamento, perseguição e falta de segurança.

Sobre a existência de incentivo por parte da direção para qualificação dos espaços para EF a maioria (69,9%) dos professores responderam positivamente. Apoiando as solicitações, providenciando materiais e iniciativas dos professores. Os que responderam que não há incentivo, em suas justificativas disseram: “aqui é cada um por si”, “muito precário”, não depende da direção e sim da secretaria”.

Perguntados sobre a abstenção dos alunos nas aulas de EF, as respostas variaram entre 5% e 60%, predominando o desinteresse como justificativa, seguido pela especificidade das atividades como futebol e uso das redes sociais pelos alunos.

Quando questionados se existiam espaços arborizados e ventilados 14 (60,9%) professores responderam que sim, enquanto nove disseram que não. Sobre o que fazem nesse período de intervalo as repostas mais prevalentes foram: conversar, na sua maioria, seguida de utilizar o celular e jogos diversos, sem acompanhamento. Quando perguntado se este espaço é coberto, 69,6% dos professores responderam que sim e 30,4% informaram que não. A última questão foi: “O espaço é adequado para atividades no intervalo?” 17 dos 23 professores responderam que sim, enquanto seis responderam que não.

6. DISCUSSÃO

6.1 Avaliação do Ambiente Físico Escolar

A pesquisa identificou que, das 23 escolas avaliadas, 65,2% possuem espaço físico para a realização das aulas de EF, contrapondo a 34,8% que não possuem. Embora pareça que a infraestrutura das escolas públicas da rede estadual em Campina Grande – PB esteja compatível à sua demanda, em sua maioria, existem escolas que não possuem espaço específico para as aulas desta disciplina. Valendo salientar que, das escolas que possuem espaço físico identificado, muitas possuem problemas na sua estrutura. A ausência deste espaço acarreta prejuízos imensuráveis na relação ensino aprendizagem dos alunos. Percebe-se que a Educação Física é subjugada em detrimento a outros interesses a exemplo da utilização de recursos destinados para a manutenção da escola onde o ambiente das aulas de Educação Física fica sempre em segundo plano na escala de prioridades.

Segundo Damazio e Silva (2005), em seu estudo em escolas de ensino público do Estado do Rio de Janeiro, este fato se justifica para atender uma demanda cada vez maior de alunos matriculados, as escolas são construídas em áreas impróprias, em espaços físicos mal utilizados, ambientes e salas de aula mal projetadas, não levando em consideração o espaço físico para as aulas de EF. Um perfil de estrutura escolar bem parecido ao do período Republicano, onde as escolas, na sua grande maioria, eram improvisadas e em quantidade insuficientes para atender a demanda (FARIA FILHO; SOUZA, 1998).

A precária infraestrutura é vista como fator que compromete o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois o professor que dispõe de ótimas quadras e bons materiais terá como consequência um bom aproveitamento na aplicação do conteúdo pedagógico (CARVALHO; OLIVEIRA, 2013).

No item cobertura, apenas 34,8% das escolas possuem algum tipo. Sobre o piso, 39% possuem piso liso, 21,7% piso irregular e 39% possuem buracos no piso do ambiente das aulas de EF. A importância de se possuir espaços específicos para as aulas de Educação Física nas escolas é tão importante quanto tê-los em condições

salutar. A qualidade do aprendizado é também reflexo de uma boa estrutura física que proporcione condições mínimas a serem usufruídas.

Oliveira (2008), descreve em pesquisa realizada em escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, que as instituições públicas passam por problemas estruturais, pois, os dias de chuva são um dos principais dilemas que interferem nas aulas dos professores de Educação Física. Tal fato foi possível de compreender através dos relatos dos professores sobre os espaços que eles têm disponíveis para trabalhar na escola nesses dias e das suas expectativas sobre o que seria o ideal, ou seja, ter um espaço coberto, um ginásio fechado. (DAMAZIO; SILVA, 2005).

Segundo Bracht (2005) apud Oliveira (2008), a Educação Física passa por um sério problema da necessidade de melhor equipar as escolas com materiais e manutenção das quadras esportivas ou ainda construção delas. Podemos perceber que a deficiência da infraestrutura para Educação Física das escolas da rede estadual no município de Campina Grande se assemelha à carência de outras escolas de regiões do país consideradas de melhor poder aquisitivo e indicadores sociais e educacionais como estudos realizados no Rio de Janeiro por Damazio e Silva (2005), por Oliveira no Rio Grande do Sul (2008) e por Oliveira e Júnior no Paraná (2009).

Ao se planejar a estrutura de uma escola deve-se pensar na função direta de cada ambiente e em suas prioridades, em especial às necessidades fisiológicas do aluno. A função fisiológica está diretamente ligada à homeostase do organismo humano, ou seja, ao equilíbrio funcional. A presença de sanitários próximos aos ambientes das aulas de EF, assim como bebedouros se faz importante para o uso dos alunos.

Quanto à presença de sanitários próximos aos ambientes onde as aulas são realizadas, 65,2% das escolas não possuem. Com relação à bebedouro o percentual é ainda maior, 73,9% não possuem. Para Oliveira (2008), a escola é um espaço descontínuo e, essencialmente relacional, fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição. A ocupação do espaço físico e a arquitetura não são neutras. Assim, as salas de aula, o refeitório, as repartições administrativas, o pátio, a quadra ou o ginásio, cada um destes ambientes tem uma função determinada.

A escola deve compreender que a integração dos ambientes e suas funções direta ou indiretamente influenciam no desenvolvimento da pessoa enquanto aluno e

sociedade. A falta de estruturas essenciais culmina em distúrbios e ruídos no caminho da aprendizagem.

Destaca-se ainda que nenhuma das 23 escolas possui equipamento de recreação no ambiente escolar. Condições que despertem a motivação dos estudantes para as práticas corporais nos tempos de intervalo, como equipamentos de recreação, são importantes para que as opções sedentárias de atividades não sejam as preferidas pelos jovens. É preciso estimular os estudantes a adotarem estilos de vida mais ativos e a escola é um espaço a ser utilizado para este comportamento, favorecendo um maior gasto energético e o gosto pelas atividades físicas e esportivas.

Segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira –LDB 9.394 de 1996, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (MATOS, 2005).

Segundo Damazio e Silva (2005), em estudo realizado em escolas do Rio de Janeiro, apenas 50% das escolas possuem banheiros próximos ao espaço de aula. Uma única escola tem vestuário construído próximo ao espaço da educação física, mas o lugar é utilizado como depósito, o que é motivo de reclamações entre alunos.

No estudo realizado, especificamente, sobre os materiais para as aulas de EF, todas as escolas possuem, porém, apenas 56,5% possuem depósitos para acondicionamento deste material.

O bom estado de conservação e a variedade dos materiais servem de atrativo e instrumento de motivação para que os alunos participem mais das aulas. Para isto, é necessário que exista local para acondicionamento deste material. Mas infelizmente, assim como os espaços, as necessidades do professor de Educação Física não são priorizadas e ficam em segundo plano.

Segundo Damazio e Silva (2005), frequentemente, o espaço para guardar esses recursos pedagógicos é compartilhado com materiais de construção, banda, almoxarifado e outros. Estes ambientes ou armários não costumam ficar próximos ao local das aulas, dificultando ainda mais o trabalho do professor.

As condições ambientais também dizem respeito à arborização, ventilação e iluminação do ambiente, onde o conforto térmico é condição que muito influencia na

aprendizagem. Usar os recursos da arborização de pátios pode reduzir a temperatura dos ambientes internos da escola, assim como na harmonização dos espaços.

Nas escolas de Campina Grande, 69,6% possuem árvores, 91,3% apresentam boa iluminação no ambiente; 95,7% têm boa ventilação, ressaltando condição avaliada foi realizada nas áreas externas às salas, através da percepção do pesquisador e não de medição da temperatura através de instrumentos.

Em um ambiente arejado, com sombra e com luz natural a prática se torna mais prazerosa e possibilita ao aluno uma melhor interação com a natureza em local agradável.

Foi avaliada também a presença de entulho e lixo no ambiente das aulas de EF. O mesmo percentual foi encontrado para ambos, ou seja, 30,4% das escolas possuíam entulhos e lixo próximo ao ambiente das aulas. Quanto à presença de vegetação inadequada no ambiente 65,2% (15 escolas) apresentaram áreas com muito mato.

A luta permanente pela desconstrução do ceticismo do alunado em relação à Educação Física bem como pela melhor valorização enquanto componente curricular, que se arrasta por décadas, perde força quando os espaços destinados às aulas estão sucateados ou mal cuidados. Neste sentido, é dever do Estado disponibilizar estruturas adequadas para as aulas de Educação Física nas escolas.

Na avaliação da condição da pintura das paredes das escolas, também avaliada pela pesquisa, identificou-se que 65,2% se apresentam em bom estado, estando 30% em estado ruim. Sobre a presença de pichação, 30,4% das escolas possuem este tipo gravura nas paredes.

As dificuldades vividas pelas escolas oriundas da escassez de recursos públicos como a falta de material e de estrutura são potencializadas quando os conflitos sociais em volta da escola exacerbam a insegurança no seu interior. Limitações no aprendizado são percebidos com mudanças de comportamento e manifestações através de uma linguagem própria. Outro fator está no vandalismo que sofrem as escolas do Estado, na cidade avaliada. Entretanto, devemos buscar entender o que as pichações querem dizer nas escolas, que mensagem este tipo de linguagem pode estar trazendo aos gestores

Para Barchi (2007), devemos entender a pichação não somente como problema ambiental, mas como questionamento e implícita resposta a cada vez mais débil

qualidade de vida nas cidades. Segundo Martins (2010) a pichação é um sistema de comunicação e, cabe a nós, tentar decifrá-lo se quisermos compreender um pouco melhor a vivência dos jovens que convivem conosco em nossas escolas.

Sobre a avaliação de possíveis riscos encontrados no ambiente, a pesquisa mostrou que 82,6% possuem algum tipo de risco para os alunos como: escadas sem corrimão, telhas soltas, muros rachados, terrenos com relevos e sem proteção, ferragens da estrutura das quadras expostas, traves enferrujadas e soltas do piso, cadeiras empilhadas de forma desordenada próximas às áreas livres dos alunos, dentre outros.

As crianças são susceptíveis a acidentes muitas vezes pela falta de percepção dos riscos iminentes no ambiente e pela imaturidade da própria idade. Instituições públicas, em sua maioria, são depreciadas e não priorizaram a prevenção de acidentes. De acordo com Ávila e Minozzo (2006), sete mil crianças de 1 a 14 anos morrem por ano no Brasil vítimas de acidentes, sendo que 20% desses acidentes acontecem nas escolas. Para Nascimento e Silva (2008) deve-se preocupar com a segurança, a fim de se evitar acidentes e propiciar um ambiente mais seguro e confortável, não somente para proporcionar maior eficiência nas atividades didático-pedagógicas, mas também para oferecer maior segurança, para todas as pessoas que frequentam as dependências da escola.

Quanto aos aspectos de segurança encontrados no ambiente, as escolas se preocupam apenas em construir muros altos, ter portões trancados, funcionário para controle de entrada e saída de pessoas e câmeras em algumas unidades. Por outro lado, 39,1% das escolas não possuem condições mínimas de segurança e ainda apresentam agravos por estarem situadas em bairros onde o conflito social é mais acirrado e o tráfico de drogas domina a região.

Podemos perceber que a maioria das escolas avaliadas apresentou alguma estrutura que possa protegê-la de uma possível violação da sua estrutura. Porém, diante dos constantes atentados contra o patrimônio público como furtos, roubos, depredação, e agressões a alunos e professores nas escolas públicas na cidade de Campina Grande onde se constata que a estrutura física da escola é pouco eficiente no tocante à segurança dos alunos, professores e funcionários, e que deve ser repensada.

Segundo Gonçalves (2002) a base material dos estabelecimentos escolares padece, em grande parte, de problemas crônicos quanto ao estado de conservação dos prédios e ausência de equipamentos e que a violência escolar tem gerado medo e pânico no interior dos estabelecimentos de ensino. Tais sentimentos têm levado à adoção de medidas, tais como o policiamento ostensivo nas escolas para combater a violência, embora se reconheça que iniciativas centradas exclusivamente na ação policial são frágeis.

Devemos pensar em políticas públicas que possam integrar as três esferas do poder público, adotando a segurança escolar como prioridade e trace planos de ação local e no entorno da escola.

6.2 Percepção do Gestor das Escolas

A inclusão da percepção dos gestores sobre os espaços existentes na escola, bem como a utilização destes nas aulas de EF teve como objetivo buscar a visão destes sobre a disciplina da EF no currículo escolar, através do seu entendimento, bem como o contexto de infraestrutura possui implicações na realização das aulas e na formação dos alunos e prática pedagógica dos professores.

Ao buscar confrontar os resultados alcançados e a literatura existente pôde-se identificar que existe uma limitação de estudos envolvendo os gestores das escolas, o que impõe uma limitação na maturação e comparação dos resultados.

Quando os gestores foram perguntados sobre sua percepção da importância da Educação Física na escola, através das respostas pôde-se perceber que o entendimento dos diretores de escolas deixa muito a desejar em relação ao contexto ampliado da importância da EF na escola. Todos deram respostas relacionadas ao movimento corporal, queima de energia, qualidade de vida, desenvolvimento motor, dentre outras.

O papel da EF na formação integral dos alunos enquanto ser social vai muito mais além do que movimentos corporais. Conhecer a cultura corporal é entender a si mesmo enquanto ser social, transformador da sociedade em que vive. A EF pode contribuir positivamente na formação crítica do aluno, no instante em que ele passa a entender o indivíduo singular e plural. O aluno crítico-construtivo pode beneficiar sua

escola no momento em que começa a questionar e agir quando começam entender a EF num espectro de conhecimento mais amplo.

Da Costa (2004), em seus estudos, ao entrevistar diretores acerca de suas representações sobre a EF, encontrou respostas que indicam que a referida disciplina é uma experiência curricular para a promoção da saúde. Isso não causa estranheza, pois, são multiplicadores que reproduzem valores cristalizados pela idealização de que esporte é saúde. Porém, ainda existem diretores que aplicam pedagogias experimentais e progressistas da educação (LUCAS, 2004).

Acredita-se que a promoção da saúde deve estar presente na escola, como um espaço onde se pode compreender o cuidado com a saúde e a importância de se adquirir hábitos saudáveis ao longo da vida e suas implicações. Entretanto, a EF é muito mais do que isso, assim como é muito mais do que a prática esportiva, descontextualizada e apresentada através de jogos competitivos. É preciso entender a EF como parte da Formação Humana em práticas contextualizadas com a teoria, cultura, historicidade, contexto político, dentre outros.

Em relação à compatibilidade do espaço físico para as aulas de EF, 91,2% dos diretores responderam que “não”. Pôde-se compreender suas respostas quando associadas às respostas do observador em relação ao tipo de piso, cobertura do ambiente e se existia ambiente para a educação física. Muitas escolas apresentavam piso com irregularidades e buracos, sem coberturas e, outras sequer possuíam quaisquer espaços destinados para EF.

Quanto ao tempo de intervalo, apesar da prevalência de 15 (quinze) minutos, muitas escolas adotam 17 (dezessete) e 30 (trinta) minutos. Entre as justificativas mencionadas foram: “para suprir aulas vagas”, “espera de professores” e “dispersar as energias dos alunos”. O mais grave são as escolas que não possuem intervalo para os alunos e justificam que não possuem espaço para as aulas de EF e antecipam as aulas juntos com o intervalo.

Sobre o uso do espaço no intervalo, 73,9% dos gestores responderam que permitem o uso das instalações de EF pelos alunos. O desenvolvimento da psicomotricidade do aluno depende de experiências vividas nos diversos ambientes do seu convívio. Na escola, o momento do intervalo é quando a criança interage com os

outros colegas e vive experiências extraídas do ambiente com jogos e brincadeiras. As escolas que não permitem o uso do espaço no intervalo estão condenando seus alunos ao sedentarismo, os induzindo à ociosidade e ao uso indiscriminado das redes sociais.

A resposta sobre o incentivo de atividades pelos professores de EF no intervalo foram diversas. Porém, todos tiveram um teor evasivo e de desinteresse. Percebe-se também, através das respostas, que os gestores não possuem uma boa relação com seus professores de EF, visto que suas respostas por vezes foram de acusação e de deixá-lo em segundo plano, sem muita vontade de realizar o que diziam. A falta de uma boa relação entre professor e gestor geram resultados negativos e interferem diretamente no processo de ensino aprendizagem, onde o maior prejudicado é o aluno. Como consequência, as carências emergenciais da escola acabam por não serem resolvidas.

Outro fato preocupante foi observado nas respostas sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP. Perguntados se eram inseridas no PPP melhorias para o ambiente e, a maioria, respondeu que sim, mas não soube responder de que forma. Outros responderam que não inseriam melhorias para o ambiente no referido documento.

6.3 Percepção do Professor de Educação Física

Ouvir e buscar compreender os professores de EF sobre o contexto da infraestrutura oferecida pelas escolas e como isso implica na sua prática pedagógica foi bastante enriquecedor, apesar de nos deparar com uma realidade bastante carente e limitada acerca de equipamentos e materiais. O que leva a uma ampliação do problema identificado, onde não se resolve apenas com a compra de materiais, mas através de mudanças de políticas públicas, no âmbito Estadual e Federal, onde a educação seja realmente priorizada e valorizada.

Quando se investigou se existia espaços destinados para a EF nas escolas, 73,9% disseram que “sim”. Os espaços mais descritos foram quadras e pátios. Quanto a serem compatíveis, responderam não ser. Pôde-se observar que a carência de infraestrutura das escolas da rede estadual de ensino no município de Campina Grande na PB, se assemelha às precárias condições dos espaços físicos de escolas em outras

regiões do país. Visto que, a falta de espaços específicos para aulas práticas, assim como espaços depreciados, são encontrados em escolas da rede pública do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás (OLIVEIRA, JÚNIOR, 2009; PATIAS, 2014; SILVA, JÚNNIOR, 2015; OLIVEIRA, 2008). Como consequência, a obrigação de contar com o improvisado desestimula os professores e afeta diretamente a credibilidade da disciplina nas escolas.

Sobre a liberdade dos alunos em usar o espaço no intervalo, os professores responderam que eram livres. Mas sobre o que faziam neste período as respostas foram variadas, como: conversar, utilizar celular e internet. Percebe-se que existem limitações sobre as ações dos alunos neste momento: a falta de espaço, a liberação do diretor e o fato de não existir intervalo por conta dos riscos para o aluno foram umas das justificativas mencionadas. Dessa forma, sérios prejuízos se agregam ao seu desenvolvimento por conta da ociosidade.

Sobre os materiais para as aulas de Educação Física, quase todos (91,3%) disseram que existe. Bolas, cones, redes e arcos predominaram nas respostas. Pôde-se aferir que há uma padronização dos materiais oferecidos às escolas. Isso poda as possibilidades de se diversificar as aulas. Assim, ficam de fora o atletismo, as lutas e as danças, as ginásticas e os alunos sem as possibilidades de vivenciar outras modalidades que não as “convencionais” como o futebol. O que explica também a demora em atender as solicitações dos professores. Para Bertoldo e colaboradores (2011), a pouca ênfase no ensino de técnicas corporais (do esporte, da dança, da ginástica etc.) estaria gerando um descompasso entre as representações que a sociedade possui sobre a Educação Física e o esporte e as representações dos professores sobre a finalidade desta disciplina na escola.

Quando perguntados se existe impedimento para realização de atividades no intervalo, 73% disseram que não. Porém, ainda alguns professores responderam que dependem da autorização dos diretores ou não permitem. Outros negam a perseguição e alegam falta de segurança. Com isso, o reflexo se dá na frustração e no desinteresse dos professores e alunos, que passam a fazer o corriqueiro. Os professores mencionam que a EF é vista como “acessória ou secundária” no contexto escolar. A pouca articulação dos professores com os diretores e com os professores de outras disciplinas

também é citada como um obstáculo a ser superado na busca por status dentro da escola (BERTOLDO et al,2011).

Sobre o incentivo da direção em qualificar os ambientes, 63% dos professores respondeu que sim. Outros deram respostas diversas do tipo “é cada um por si”, “muito precário” e “não depende apenas do gestor, mas da Secretaria”, negando as respostas. Pôde-se perceber uma semelhança às condições do quesito anterior. Um conflito de interesses que gera desgaste e prejuízos a todo processo de ensino e um distanciamento da disciplina.

Sobre a abstenção às aulas de EF, oscilou entre 5% e 60%, as justificativas foram: as redes sociais, a repetição das atividades como futebol e o desinteresse dos alunos. Logo, pôde-se entender que este é um reflexo oriundo de diversas interferências vistas nos quesitos anteriores. O produto final de um caminho tortuoso que nasce desde a graduação. Por outro lado, existem escolas que se mantiveram abaixo dos 60%. Estas andam no sentido contrário com criatividade e vontade de mudar a realidade em que vivem. Em contraposição, Da Costa (2004) em seus estudos, afirma que os alunos queixam-se dos métodos de ensino e postura dos professores, visto que os mesmos levam a EF como recreação e de forma descompromissada.

Em relação aos espaços arborizados e ventilados, apesar de existir na maioria das escolas, as atividades realizadas neste ambiente foram predominantemente conversar e acessar às redes sociais. O que chamou a atenção foi à utilização de jogos de tabuleiro como xadrez e dama. Jogos que ajudam no desenvolvimento do raciocínio lógico e na melhora da percepção cognitiva e social do aluno. Acredita-se que este fenômeno esteja acontecendo por conta de uma necessidade dos alunos por algo novo, quando isso é apresentado a eles. Outros estímulos são lugares cobertos e que comportem a todos em segurança.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das questões nos faz refletir sobre alguns dilemas da disciplina EF no espaço escolar que influenciam na dinâmica das aulas. A primeira questão se refere à avaliação do ambiente pelo pesquisador, onde se pode observar que os dados aferidos se assemelham aos dados de outras pesquisas realizadas em outras regiões, presente na literatura. Nas escolas da rede estadual no município de Campina Grande-PB é constatada, na sua maioria, estruturas em total desacordo com o mínimo a ser oferecido aos alunos. Situações de risco iminente no ambiente das aulas se agregam à insegurança do ambiente da escola e do bairro onde reside.

A graduação em Licenciatura em EF, como formadora dos profissionais que irão atuar nessas instituições, deve rever seu papel e avaliar o processo de formação destes profissionais. É de fundamental importância que a questão dos problemas de infraestrutura nas escolas sejam problematizadas dentro da sala de aula e discutido em busca de soluções e de métodos mais adequados. A Universidade é local em que as diversas áreas do saber encontram-se reunidas e interligadas e o conhecimento mostra-se acessível aos que desejam construir, lapidar e enriquecer a criação científica e acadêmica. Mas detém uma parcela de culpa nesse caos em que se encontra a Educação Física escolar por não apoiar os professores em suas dificuldades após sua formação. Os alunos devem entender, antes de tudo, que estão iniciando um curso de licenciatura para atuar nas escolas com suas mais variadas estruturas.

Acredita-se que é interessante a existência de espaços físicos planejados, elaborados, organizados e bem estruturados para a atuação do professor de EF. Considerar sua importância não só para esta disciplina, mas para todo o processo de ensino-aprendizagem que cabe dentro de um ambiente escolar. Além da infraestrutura, bons materiais são mais que necessários para que possa criar oportunidades e pôr em prática novos conteúdos em suas aulas. A parceria do professor, diretor e Universidade atuando dentro da escola, onde a Universidade atuaria como mediadora apoiando o professor nas suas dificuldades e buscando soluções para a execução da disciplina dentro da escola. Nas entrevistas, pode se perceber que muitos professores se sentem abandonados e perdidos diante da dicotomia entre o que aprendeu e o que ensinar para

os alunos. A continuidade do processo de formação após a graduação é fundamental para que os professores não se sintam perdidos em uma realidade que pouco foi trabalhada durante a graduação.

Os discursos dos diretores não indicam a especificidade da disciplina EF e explicitam o seu desconhecimento sobre sua importância e papel social na escola. A função da disciplina não é apenas socializar conhecimentos mensuráveis, mas, também de socializar valores para a cidadania. Caso esteja fora desse espectro, a dimensão do conhecimento instrumental da disciplina se perde.

A EF é encarada pelos gestores como uma ferramenta de lazer e, por essa razão, é representada de forma ambígua pela comunidade escolar. No entanto, as normas escolares determinam que esta disciplina seja obrigatória, como as demais. Isso produz paradoxos no cotidiano da escola, como professores que tentam combater o caráter do lazer e da recreação e praticam a prática de repetição de atividades com os alunos.

O discurso de alguns professores entrevistados evidencia o cansaço e a descrença, reflexos da impotência, fruto de um processo de desvalorização da profissão e das pendências e deficiências institucionais.

Desse modo, devemos nos perguntar até quando ficaremos professores, diretores e Universidade, cada um cumprindo o seu papel dentro dos limites de conforto e segurança, assumindo direta ou indiretamente que esse é um processo sem volta, desde quando fazemos parte dele? A continuidade do processo educacional depende de uma coesão das relações dessas instâncias.

É importante destacar a percepção dos professores sobre a EF, que é vista como uma disciplina por vezes desarticulada das finalidades instrumentais da escola. Isso de certa forma decorre da falta de acordos, na comunidade escolar e entre os especialistas, sobre o quê e para quê ensinar EF.

Os dilemas são muitos e revelam os espaços de disputas no currículo, nem sempre explícitos, presentes nos discursos dos professores responsáveis por uma disciplina e diretores responsáveis por uma instituição educacional. É de fundamental importância que novos estudos sejam realizados sobre este tema e políticas públicas

sejam criadas em prol de solucionar os problemas de infraestrutura das escolas, em especial para a EF, que em muitas vezes nem espaço para as aulas existe.

8. REFERÊNCIAS

ÁVILA, e. P, MINOZZO e. L. Escola segura. Editora isbn, 1ª edição, 2006. Brasil-presidência da república constituição federal,1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 20 mai, 2013.

BARCHI, Rodrigo. Pichar, grafitar, colar: os discursos e representações sobre as pichações nas escolas analisados na perspectiva ambiental e libertária. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/185/185> - Acesso: 06 maio, 16

BARNI, M J; SCHNEIDER, E j. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf> Acesso: 25 maio, 16

BARROS MVG, ASSIS MAA, PIRES MC, et al. Validityofphysicalactivityandfoodconsumptionquestionnaire for childrenagedseventotenyearsold. RevBrasSaudeMaternInfant, 7(4), 2007.

BARTHOLO,T L, SOARES, T L A SALGADO, J G S da S. Educação física: dilemas da disciplina no espaço escolar. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.204-220, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf> - Acesso: 09 abril, 16

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 749, de 13 de maio de 2005. Constitui a Câmara Intersetorial para a elaboração de diretrizes com a finalidade de subsidiar a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola. *Diário Oficial da União* 2005; 18 maio.

CASEMIRO, JP; FONSECA, ABC; SECCO, FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):829-840, 2014

CARMO,N do GRINGER ,C; NETO ,J B de S; FRANÇA ,J C; VICTORINO,R; PEREIRA,C C D A. A importância da educação física escolar sobre aspectos de Saúde: sedentarismo .Disponível em:
http://www.ceunsp.edu.br/revistas/educare/artigos/volinoi/artigo_2_a_importancia_da_educacao_fisica_escolar_sobre_aspectos_de_saude.pdf - Acesso: 05 março 16

COSTA FF, ASSIS MAA. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 16(1):48-54, 2011.

DA COSTA, RCM. A Educação Física no CETEP Marechal Hermes: um estudo do cotidiano escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

DAMAZIO, M S SILVA, M F P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão,v.11,n.2(2008)>Disponível em:>www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4066
 Acesso: 22 fev, 2016

DARIDO, S C VENÂNCIO, L. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação; Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.1, p.97-109,2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000100010
 Acesso: 25 maio, 16

DE KNOP, P; THEEBOOM,M; HURTS,K; VAN HOEKE, J; MARTELAER, K de. The quality of school physical education in Flemish Secondary Schools. European Physical Education Review, 25 maio, 16

GONÇALVES, L A O SPOSITO, M P. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 115p.101-138,março/2002.

Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a04n115.pdf> - Acesso: 11 maio, 16

MARSHAL, J; HARDMAN, K. The state and status of physical education in school in international context. European Physical Education Review, 2000.

MATOS, M da C. O espaço físico escolar em foco: por uma geografia da Educação Física

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 164, Enero de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd164/uma-geografia-da-educacao-fisica.htm> - Acesso: 16 maio, 16

Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009

NASCIMENTO, J C do SILVA, M R A da. Mapa de risco de uma escola pública: um estudo de caso. Disponível em: http://www.fadep.br/engenharia-eletrica/congresso/pdf/116779_1.pdf - Acesso: 06 maio, 16

OLIVEIRA, A T de, JÚNIOR, S R C. Os espaços para a educação física no ensino secundário paranaense: um estudo comparativo entre os anos finais da ditadura varguista e os anos da ditadura militar brasileira pós 1964. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100004 – Acesso: 22 abril, 16

OLIVEIRA, C F de. O espaço físico escolar a partir do olhar dos professores de educação física. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/f3p-efice/producoes/tccs/tcc_camila.pdf - Acesso: 16 março 16

SANTOS FK, GOMES TNQF, SANTOS D, PRISTA A, MAIA, JAR. Associação entre atividade física, aptidão cardiorrespiratória e síndrome metabólica em crianças e adolescentes. Estado da arte. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 16(1):55-61, 2011

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DAS ESCOLAS

- 1) Descrição do ambiente construído da escola
- 2) Descrição do ambiente construído para Educação Física
- 3) Cobertura do ambiente construído para Educação Física () sim () não Tipo:
- 4) Descrição do espaço livre sem construção (adequado para a prática de atividades físicas no tempo livre na escola - intervalo)
- 5) Tipo de piso no ambiente para Educação Física
() calçamento liso () calçamento irregular () asfalto () terra batida () areia
- 6) Presença de buracos no piso (aulas de Educação Física) () sim () não
- 7) Tipo de piso fora do ambiente para Educação Física
() calçamento liso () calçamento irregular () asfalto () terra batida () areia
- 8) Presença de buracos no piso (fora das aulas da Ed. Física): () sim () não
- 9) Presença de depósito para material de Educação Física: () sim () não
- 10) Presença de equipamentos para recreação: () sim () não
- 11) Sanitários próximos ao ambiente de Educação Física: () sim () não
- 12) Local para banho: () sim () não
- 13) Presença de bebedouro próximo do ambiente de Ed Física: () sim () não
- 14) Arborização no ambiente () sim () não
- 15) Iluminação do ambiente () sim () não
- 16) Ventilação no ambiente () sim () não
- 17) Presença de entulho no ambiente: () sim () não Tipo:
- 18) Presença de lixo: () sim () não
- 19) Vegetação inadequada no ambiente: () sim () não
- 20) Condição da pintura das paredes
() muito boa () boa () ruim () muito ruim
- 21) Pichação nas paredes: () sim () não
- 22) Condição de risco no ambiente: () sim () não
Descrição:
- 23) Condições de segurança () sim () não
Descrição:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientador: Mirian Werba Saldanha
Orientando: Anderson Lima Pinheiro

GUIA DE AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, UTILIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS PARA
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.**

A DIREÇÃO DA ESCOLA

- 1° A escola possui espaços destinados à recreação dos alunos no início, intervalo e pós as aulas?
- 2° Qual o tempo disponibilizado para o intervalo dos alunos?
- 3° Existe espaço destinado às aulas de educação física? Por favor, descreva este espaço.
- 4° Qual a percepção da diretoria sobre o papel da educação física na vida dos alunos da sua escola?
- 5° A escola possui espaços alternativos para trabalhos diferenciados como dança, luta ginástica e atletismo?
- 6° O senhor (a) considera que o espaço destinado às atividades físicas dos alunos está adequado a sua realidade, ou seja, suprem as necessidades dos alunos?
- 7° Próximo dos espaços destinados às aulas de educação física possuem bebedouros e sanitários?
- 8° Os horários destinados às aulas de educação física são distintos aos do intervalo?
- 9° A escola permite que os alunos usufruam livremente dos espaços que a escola dispõe para lazer?
- 10° Existe Projeto Político Pedagógico nesta escola? Caso exista, a melhoria do ambiente físico entra como prioridade para melhor adequação do projeto?

11° A disciplina de Educação Física está inserida no PPP da escola?

12° Existe alguma Proposta Pedagógica apresentada pela disciplina de Educação Física? Qual?

13° A escola dispõe de material para as aulas de educação física? Quais?

14° O professor de educação física participa do Projeto Político Pedagógico da escola? Se sim, de que forma?

15° Os alunos têm um espaço reservado para passar a hora do intervalo?

- Não
- Sim
- Sim, mas usam outros espaços para brincar além dele.

Em caso de resposta “sim”, descreva-o (os):

16° Esse espaço onde ficam é coberto?

- Não
- Não, mas há outro espaço coberto.
- Sim, e a cobertura protege bem contra a chuva e o sol.
- Sim, mas a cobertura não protege bem contra a chuva e o sol.

17° Existe algum empecilho para a utilização desse espaço? Qual?

18° Qual atividade predomina durante a utilização do espaço pelos alunos?

19° A diretoria da escola interage com o professor de educação física no acompanhamento e planejamento das aulas? De que forma?

20° A diretoria incentiva o professor de educação física a incrementar tanto suas aulas quanto o horário de intervalo com novas atividades e materiais em outros espaços da escola? De que maneira?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientador: Mirian Werba Saldanha
Orientando: Anderson Lima Pinheiro

GUIA DE AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, UTILIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS PARA
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.**

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1° Existe espaço físico para as aulas de educação física? () Sim () Não. Se sim, descreva-o.
- 2° O espaço onde as aulas de educação física são ministradas possui estrutura compatível ao proposto no plano de curso?
- 3° Quando os alunos estão no intervalo é permitido o uso desse espaço para atividades livres?
- 4° Durante as aulas de educação física e intervalos qual ambiente físico os alunos demonstram ter mais vontade de praticar atividades físicas? Por que?
- 5° A escola dispõe de material para as aulas de educação física? Quais?
- 6° O professor de educação física participa do Projeto Político Pedagógico da escola? Se sim, de que forma?
- 7° Você, como professor de educação física, busca melhorias para o local onde suas aulas são ministradas? Cite algumas.
- 8° Suas solicitações são atendidas em tempo hábil? () Sim () Não.
- 9° Os alunos são proibidos impedidos de realizar atividades físicas fora das aulas de educação física? () Sim () Não. Se sim, porque?
- 10° O professor de educação física participa de atividades multidisciplinares com outros professores de forma prática?

11° Existe incentivo por parte da direção da escola visando à qualificação dos espaços físicos para educação física?

12° Quantifique e qualifique a abstinência nas aulas de educação física.

13° A direção da escola procura, de forma efetiva, estimulá-lo permitindo-o explorar o espaço físico da escola para a obtenção de bons resultados na aprendizagem dos alunos? De que forma?

14° Existem espaços com sombra, arborizado e ventilado que os alunos tenham acesso? O fazem neste ambiente?

15° Os alunos têm um espaço reservado para passar a hora do intervalo? Quais atividades realizam?

16° Esse espaço onde ficam é coberto?

- Não
- Não, mas há outro espaço coberto.
- Sim, e a cobertura protege bem contra a chuva e o sol.
- Sim, mas a cobertura não protege bem contra a chuva e o sol.

17° O tamanho desse espaço atende ao número de alunos e às brincadeiras que eles costumam realizar?

- Não. Sim.

18° Esse espaço:

- Fica com muito lixo após o intervalo.
- Tem entulho acumulado
- Serve como depósito para mobiliário
- Tem um piso adequado para brincadeiras que envolvem ações como correr e pular.
- Tem piso em desordem, com rachaduras.

19° Quem o utiliza mais?

- Os alunos de 1° a 5° ano.
- Os alunos de 6° a 9° ano.
- Os meninos.
- As meninas.
- Todos, por meio de um rodízio de salas.

Porque?

20° Esse espaço é utilizado para outros fins?

- Não.
- Sim, para aulas de Educação Física.
- Sim, em atividades relacionadas ao trabalho em sala de aula.
- Sim, em atividades extras (festas e campeonatos inter-classes).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



PARECER DO RELATOR: 04

Número do parecer: 55182216.1.0000.5187

Data da relatoria: 29 de abril de 2016

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado "Avaliação do ambiente físico escolar de escolas da rede pública estadual de Campina Grande -PB." O Projeto é para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física / UEPB.

Objetivo da Pesquisa: A pesquisa tem como objetivo geral: avaliar o ambiente físico de escolas da rede pública estadual, de ensino fundamental de Campina Grande-PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Será realizada uma pesquisa do tipo transversal, descritiva, exploratória, com abordagem quali-quantitativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os termos encontram-se devidamente anexados.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Sem pendências.

Situação do parecer: Aprovado

